



Oficina Estadual de Comunicação da CUT/SP 29 e 30 de novembro de 2004

De acordo com as deliberações do 4º Encontro Nacional de Comunicação (ENACOM) a CUT São Paulo, através da Secretaria de Imprensa e Comunicação e a Secretaria de Formação, promoveu a 1ª Oficina Estadual de Comunicação, nos dias 29 e 30 de novembro de 2004, no Sítio dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo, Arujá.

OBJETIVOS:

- Conhecer experiências;
- Discutir propostas que visem construir uma política estadual de comunicação;
- Sensibilizar para a constituição da Rede Nacional de Comunicação;
- Organizar/trabalhar para cursos de formação continuada.

EIXOS TEMÁTICOS:

- A disputa pela hegemonia política e o processo da comunicação;
- A organização da Rede Estadual de Comunicação (gestão política e financeira);
- Formação Sindical (dirigentes e profissionais);
- Formação do Coletivo de Política de Comunicação no Estado de São Paulo.

PROGRAMA:

29 de novembro - Manhã

- Abertura;
- Apresentação e Expectativas;
- A Imprensa Sindical e a Organização da Classe Trabalhadora.

Tarde

A Importância de Construir uma Política de Comunicação para o Estado de São Paulo;
Atividade Cultural.

30 de novembro - Manhã

- Experiências na área de Comunicação Sindical (exposição e debate).

Tarde

- Discussão, Apresentação e Encaminhamentos de propostas;
- Encerramento.

MATERIAIS DE APOIO À OFICINA

- *“Sem política de comunicação não dá para disputar hegemonia”*

(Lucinei Paes Lima, Secretária de Imprensa da CUT/SP e vice-presidente da Federação da Agricultura Familiar – FAF/CUT.)

- *“Sobre a convocação, critérios e conteúdos das Oficinas Regionais de Comunicação da CUT”*

(Antonio Carlos Spis, Secretário Nacional de Comunicação da CUT, e

José Celestino Lourenço, Secretário

Nacional de Formação.)

- Pesquisa parcial sobre a imprensa dos sindicatos cutistas do Estado de São Paulo (ABC, Capital, Araraquara, Jundiá, Mogi das Cruzes, Baixada Santista, Osasco, Bauru, Guarulhos).

(Samantha Maia, Estagiária de Jornalismo da Secretaria de Imprensa da CUT/SP)

EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES DA 1ª OFICINA DE COMUNICAÇÃO DA CUT-SP:

- 1) Constituir a política de comunicação da CUT;
- 2) Trabalhar mais de forma mais articulada;
- 3) Melhorar a comunicação interna;
- 4) Melhorar a comunicação com a base;
- 5) Discutir como agilizar e ter uma comunicação eficiente;
- 6) Contribuir com uma rede de comunicação;
- 7) Ter mais comunicação com as subsedes;
- 8) Democratização da comunicação;
- 9) Como enfrentar o 4º poder e socializar informações;
- 10) Conhecer mais a política de comunicação;
- 11) Fortalecer os nossos instrumentos de comunicação garantindo o fluxo;
- 12) Que saíamos fortalecidos;
- 13) Que este encontro seja o primeiro de uma série;
- 14) Fortalecer a intervenção política da CUT;
- 15) Promover integração;
- 16) Conhecer as experiências de nossos sindicatos;
- 17) Fazer um contraponto com a comunicação burguesa;
- 18) Ter uma comunicação para além da categoria;
- 19) Discutir como colocar a comunicação em prática;

20) Obter subsídios para a comunicação;

21) Saber como se comunicar internamente e externamente ;

22) Avaliar e propor novos instrumentos.

ABERTURA

Hildo Soares de Souza - Secretário Estadual de Formação

"A discussão de construir uma política de comunicação é muito importante no contexto de disputa da hegemonia com a grande imprensa, que hoje representa o 4º poder. Para que aconteça a transformação da sociedade é preciso democratizar os meios de comunicação. O Estado de São Paulo tem sido laboratório das experiências neoliberais, e para denunciar essas ações tem faltado uma comunicação interna e externa da CUT/SP. No sentido de contribuir para esse debate, a CUT Nacional, através das Secretarias Nacional de Comunicação e de Formação, promoveu o 4º Enacom. As minhas expectativas são que a Oficina de Comunicação da CUT/SP discuta os problemas e aponte propostas que possam caminhar na linha de construir uma rede estadual de comunicação."

Antonio Carlos Spis - Secretário Nacional de Comunicação da CUT

"A CUT não olha a comunicação como prioridade e precisa se comunicar melhor se de fato quer atingir a classe trabalhadora e o movimento sindical cutista. A comunicação sindical é desorganizada e, por isso, é importante criar uma estratégia de comunicação. São necessárias estratégias que visem fortalecer a imprensa sindical, criando veículos que possam construir políticas regionais, dando voz e vez aos trabalhadores."

RESUMO DA PALESTRA DE ALÍPIO FREIRE

Alípio Freire - jornalista, historiador, editor da Revista Teoria&Debate e membro do Conselho Editorial do Jornal Brasil de

Fato - SOBRE O TEMA: "A IMPRENSA SINDICAL E A ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA".

"Hoje a imprensa sindical/operária não se diferencia dos anos 40. A imprensa sindical vem mantendo o mesmo perfil, não promovendo um debate com maior profundidade. A imprensa é corporativa e oficialista, por isso, é importante se fazer uma grande reforma. Não tomamos consciência plena de que conquistamos uma coisa importante que foi a criação das entidades nacionais dos trabalhadores. Estamos no patamar dos sindicatos fragmentados dos anos 30. Temos que entender que as conquistas da classe trabalhadora não devem ser feitas de forma corporativa. Um das nossas principais missões é romper com o corporativismo, ou seja, o jornal não pode ser porta voz da direção da entidade, mas sim um instrumento de debate e reflexão da categoria."

RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SINDICAL:

Walcir Bruno - Diretor de Imprensa do Sindicato dos Bancários de São Paulo

"A nossa categoria tem 105 mil bancários na base, sendo que 15 mil são terceirizados. Na área de comunicação do sindicato, temos 4 jornalistas e um chargista. Os principais materiais são: Revista dos Bancários e o jornal Folha Bancária. Também atendemos demandas específicas de alguns bancos, por meio da confecção de jornais. Além disso, temos uma gráfica (a Bangraf). Todo final de ano confeccionamos materiais institucionais (calendários de mesa) e enviamos aos nossos associados. Em 1994, tínhamos uma rádio (dos Bancários), mas esse projeto não decolou. A nossa revista, que completou 11 anos, destaca matérias que não tratam necessariamente de assuntos do meio sindical, mas aborda temas voltados para o formato do sindicato cidadão, por exemplo, como lazer e comportamento. A nossa revista, uma das mais antigas do movimento sindical, não tem propagandas e é bancada pelos

associados. As pautas são desenvolvidas pela equipe de jornalistas e procuramos não destacar o 'discurso sindical', que entendemos que esse tipo de linguagem não comunica mais com a base."

Ariovaldo de Camargo - Diretor de Imprensa da Apeoesp

"Evidentemente que temos uma realidade diferenciada da maior parte dos sindicatos, pois temos uma abrangência de um sindicato de base estadual. Temos 270 mil trabalhadores (200 mil em sala de aula e 70 mil aposentados). Possuímos 93 Subsedes. Esse é o tamanho do nosso desafio. Precisamos dialogar com as escolas, 90% da população está na escola pública. O nosso principal embate é com o governo do PSDB. Estamos há quatro anos lutando contra essa política intransponível e necessitamos dialogar com cerca de 5 milhões de alunos, desta forma atingir 10 milhões de pais, isso corresponde a 1/3 da população do Estado de São Paulo. Um dos principais desafios da Apeoesp é atingir 645 municípios. Temos o Jornal da Apeoesp (editado a cada dois meses), o Fax Urgente (enviado eletronicamente às nossas Subsedes e entidades) e temos um programa na Rede TV, que tem a duração de 10 minutos. Para cada concurso público editamos uma publicação que trata sobre legislação.

Manuel Xavier Lemos - Diretor de Imprensa do Sindicato dos Metroviários de São Paulo

"Temos 7.500 trabalhadores na base, sendo que 6.500 são associados. O nosso sindicato vive exclusivamente da mensalidade dos sócios. Diariamente, o Metrô de São Paulo transporta cerca de 2,5 milhões de pessoas. As nossas publicações são: Bilhete (boletim que é distribuído para os metroviários) e o Jornal Plataforma (jornal oficial da categoria). Também produzimos em épocas de Campanha Salarial materiais específicos (por exemplo adesivos e coletes com propostas das nossas reivindicações).

Procuramos tratar nesses informativos os problemas da categoria e as políticas que interferem na realidade dos metroviários, desta forma propiciamos um veículo de debate político.

Criamos o café com o vizinho que ajuda na organização das nossas mobilizações. Nesses encontros, questionamos a atuação do governo estadual, que não tem dado atenção para os metroviários e usuários. Instituímos também o café com o usuário, que visa conversar sobre os problemas da ausência de políticas do governo estadual na área de transporte. Temos na equipe de comunicação 1 diagramador, 1 jornalista e 1 ilustrador. Essas ações de comunicação consomem de 5% a 10% do nosso orçamento, custo que para nós é muito alto.”

Flávio Henrique de Souza – Membro da Comissão de Metalúrgicos com Deficiência do ABC

”O lançamento da Tribuna Braile, editada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, inaugura um novo modelo de sindicato cidadão, que luta por cidadania e inclusão social. A idéia de lançá-lo nasceu da Comissão de Metalúrgicos com Deficiência. Na Tribuna Braile, enfocamos as principais informações do mês (política e sindical) e também abordamos matérias sobre cursos de formação para trabalhadores deficientes. Nosso projeto visa dar inclusão a todos os cidadãos, e queremos expandí-lo para sindicatos cutistas de todo o Estado para que mais trabalhadores com deficiência tenham acesso à informação de qualidade e fiquem mais por dentro dos seus direitos sociais.

RESUMO DOS DEBATES COM OS PALESTRATES LUCINEI PAES, SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO DA CUT-SP, ANTÔNIO CARLOS SPIS, SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DA CUT E HILDO SOARES, SECRETÁRIO DE FORMAÇÃO DA CUT-SP

É necessária a formação de uma rede de comunicação entre a CUT/SP e os sindicatos filiados. Entre os problemas que atrapalham esse projeto estão a falta de

estrutura dos sindicatos e Subsedes e de integração dos sindicatos –fato que faz com que cada um se comunique com a sociedade divulgando questões específicas de sua categoria, ou seja, de forma corporativa. Também há a dificuldade de custeio das publicações, pois muitos sindicatos têm problemas para destinar parte de seus recursos para a comunicação. Spis salientou que a parceria com o capital privado para financiar as publicações é uma solução, e que a CUT já trabalha dessa forma sem comprometer o conteúdo dos materiais informativos. Outro problema é o fluxo de informação produzido pelas entidades cutistas - CUT/SP, Subsedes e sindicatos filiados - que tem ficado comprometido devido à falta de integração entre os jornalistas dos sindicatos, que, muitas vezes, enviam notícias para a grande imprensa, e esquecem de subsidiar a imprensa sindical, principal disseminadora das políticas cutistas. A linha editorial dos materiais informativos também sofreu questionamentos. Na avaliação dos participantes, deve se ampliar o foco, ou seja, não ficar somente no campo sindical, mas também abranger outros temas de interesse para a classe trabalhadora. O Secretário Nacional de Comunicação disse que é importante também avaliar a receptividade do público.

CONCLUSÕES DOS TRABALHOS EM GRUPO

Questões abordadas pelos grupos:

- 1) Identificar os principais problemas referentes à comunicação no cotidiano da ação sindical.
- 2) Formular as propostas para a superação dos problemas.
- 3) Qual a avaliação do grupo sobre a Oficina?
- 4) Encaminhamentos.

1- Problemas:

- Falta de articulação com as Subsedes, Sindicatos e entre todos;

- Conflito entre as correntes políticas internas;

Todas as correntes precisam definir as pautas;

É necessário combater o personalismo do dirigente ;

- Falta de estrutura material e pessoal;

- Falta de formação de Dirigentes e Profissionais;

É necessário adequar a linguagem ao público alvo;

- Falta de financiamento para os materiais;

- Falta política para combater a inadimplência dos sindicatos;

- Falta definir um projeto político;

- Dificuldade na relação entre Direção e o profissional;

Acúmulo de função;

Precarização do trabalho;

- Não há política de distribuição de material;

- Não reconhecer a comunicação como política estratégica;

- Necessidade de extrapolar os limites corporativos;

- Necessidade de novos instrumentos / linguagem para a comunicação;

- Foi destacada a ausência do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo na oficina.

2- Soluções:

- Criar uma rede de comunicação (Sindicato – Subsede – CUT);

- Subsede ser a articuladora das políticas dos sindicatos de sua região;

- Criação de um coletivo garantindo a proporcionalidade;

Outras correntes políticas possam participar das pautas;

- Definir a periodicidade das publicações;

- Definir esquema de distribuição eficaz;

- Definição orçamentária para a comunicação;

- Criar dentro da grade anual da Formação Cursos de Comunicação para Dirigentes e

Profissionais da área (Resolução do 4º Enacom);

- Desenvolver Cursos de Inclusão Digital;

- Negociação coletiva junto às gráficas e de materiais para a secretaria de comunicação;

- Criar estruturas solidárias na área de comunicação (Contratação de profissionais / publicações);

- Estimular intercâmbio entre as categorias;

- Fazer um raio X da imprensa Sindical no Estado de SP (se tem Jornal, Site, TV, Rádio, Informativos e outros);

- Explorar novos instrumentos / linguagem de comunicação;

- Implementar emissoras de rádio via Internet;

- Criação de uma agência estadual de notícias da CUT/SP;

- Promover Seminários de Comunicação nas regiões – descentralização da Oficina nas regiões;

- Desenvolver uma campanha de assinaturas das Publicações da CUT;

- Contratação de profissionais da área de marketing e propaganda para captação de patrocínios de ações publicitárias;

- Organização e atualização de um mailing da imprensa sindical;

- Produzir a resolução da Oficina em uma cartilha que vá para todos;

- Unificar as Campanhas, Cartazes, Publicações;

- Sindicatos e Subsedes – utilizar o site da CUT/SP para divulgação de Notícias;

- Criar uma política de finanças para os inadimplentes;

- Traduzir como se dá a transmissão de rádio (Ver a possibilidade de realizar um seminário sobre o assunto).

3- Avaliação:

- Conteúdo bom, com palestrantes de alto nível;

- Atraso no início dos trabalhos e falta de organização;

- Relato de experiências limitadas aos grandes sindicatos;
- Confinamento em local distante e isolado;
- Falta de um representante de um sindicato dos jornalistas;
- Estrutura (cadeiras desconfortáveis, má alimentação);
- Falta de identificação para o evento (bunner, cartaz);
- Falta de tempo para debate entre os participantes;
- Caracterização de um seminário, não de oficina.

4 – Encaminhamentos:

- Produzir a resolução da Oficina em uma cartilha que vá para todos;
- Criar uma rede de comunicação (Sindicato – Subsede – CUT) – começando

pelas entidades que participaram da Oficina;

- Realização de Seminário Anual de Comunicação;
- Unificar as Campanhas, Cartazes, Publicações;
- Sindicatos e Subsedes – utilizar o site da CUT/SP para divulgação de Notícias;
- Criar uma política de finanças para os inadimplentes;
- Traduzir como se dá a transmissão de rádio (Ver a possibilidade de realizar um seminário sobre o assunto).
- Fazer um raio X da imprensa Sindical no Estado de SP (se tem Jornal, Site, TV, Rádio, Informativos e outros);
- Estimular intercâmbio entre as categorias.



CUT SÃO PAULO

Presidente: Edilson de Paula

Secretária de Comunicação: Lucinei Paes

Secretário de Formação: Hildo Soares de Souza

Secretário Geral: João de Oliveira

Secretário de Finanças: Ariovaldo de Camargo

Secretário de Política Sindical: Flávio de Souza Gomes

Secretária de Políticas Sociais: Francisca Pereira da Rocha

Secretária de Organização: Ana Paula R. de Simone

COLABORAÇÃO:

ESCOLA SINDICAL SÃO PAULO

Coordenação: Hélio da Costa

Assessores de Formação: Luiz Rodrigues e Sueli Barbosa

Assessor da Presidência: Nilton Marques

Elaboração do Documento - Resolução da Oficina:

Lucinei Paes (Secretária de Imprensa), Viviane Barbosa (Jornalista), Samantha Maia (Estagiária de Jornalismo), Juliana Cambuy (Secretária) e Jairo Costa (Webmaster).

Dúvidas e contribuições sobre o Relatório da Oficina:

Secretaria de Comunicação da CUT/SP – imprensa@cutsp.org.br